

6CCSDMMT12.P

DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR (DTM): UMA REVISÃO DE LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO

Aretha Aliny dos Santos⁽²⁾, Ana Lindete Almeida Silva⁽¹⁾, Dayane Gonsalo Furtado⁽²⁾, Eliane Marques Duarte de Sousa⁽³⁾, Luciana Barbosa Sousa de Lucena⁽³⁾. Centro de Ciências da Saúde Departamento de Morfologia / Monitoria

RESUMO

A Articulação Temporo-Mandibular (ATM) é uma articulação funcionalmente complexa devido à relação de interdependência que essa mantém com várias estruturas do crânio e da face. A ATM pode ser acometida por manifestações patológicas isoladas ou envolvendo, e outras estruturas vizinhas que em conjunto constituem as disfunções temporomandibulares (DTM). Considerando a relevância e complexidade do tema, este estudo visa realizar uma revisão da literatura e descrever um relato de caso. Será realizada uma pesquisa documental em artigos de periódicos na área das DTM. Além disso, será utilizado um crânio e mandíbula seca e macerada, oriunda do laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia do CCS/UFPB. Como resultado, Os sinais e sintomas cardinais da DTM são a dor e o desconforto dos músculos da mastigação e da ATM, estalidos nas articulações e limitações ou distúrbios do movimento mandibular. A etiologia das DTM é multifatorial, sendo os fatores psicológicos e oclusais os de maior influência. A causa da DTM é uma combinação de tensão muscular com problemas anatômicos intra-articulares. Podem ser incluídas ainda dores de cabeça, na nuca e no pescoço, e dores de ouvido. Esses distúrbios podem acometer qualquer indivíduo entretanto, observa-se uma maior prevalência nas mulheres a partir da terceira década de vida. Os dentistas quase sempre diagnosticam tal distúrbio baseando - se simplesmente na história clínica e no exame físico do paciente. O relato de caso descreve a morfologia de um crânio e mandíbula de indivíduo do sexo masculino com 47 anos de idade, oriundo do laboratório de anatomia, cuja análise das superfícies ósseas articulares da ATM, foi orientada através da inspeção visual, tomadas radiográficas e fotográficas. Após análise criteriosa verificou-se que provavelmente ocorreu uma fratura condilar bilateral que não deve ter sido tratada e o próprio organismo propiciou o desenvolvimento de uma massa óssea disforme substituindo o côndilo e no osso temporal, a fossa mandibular sofreu uma expansão óssea para adaptar-se ao novo côndilo. Não se sabe se essa articulação funcionava plenamente, pois não temos dados referentes a história do paciente. Mas a morfologia das superfícies ósseas articulares sugere que a função foi restabelecida. Destarte, esses dados, corroboram com dados da literatura que preconizam a importância do conhecimento da morfofisiologia da ATM e estudos futuros são encorajados para fins de se obter um diagnóstico preciso e tratamento adequado.

Palavras-chave:

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista(a); ⁽²⁾ Monitor Voluntário; ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a).